

Dossiê

República do Chile

INFORMAÇÕES

POR OIT 2019

O país

A República do Chile está localizada na América do Sul e se encontra entre a Cordilheira dos Andes e oceano Pacífico. Com uma população aproximada de 19,6 milhões de pessoas, a língua oficial do país é o espanhol e sua capital é Santiago. O Chile apresenta um dos melhores indicadores sociais de toda a América Latina em termos de desenvolvimento humano, competitividade, qualidade de vida, estabilidade política, liberdade econômica e percepção de corrupção. O desenho do país é um pouco atípico, tendo assim climas e regiões variadas. O norte do país domina em termos de população e recursos agrícolas, sendo também o centro cultural, político e financeiro, já a região sul é rico em florestas, pastagens, montanhas e vulcões. O país participa de organizações tais quais a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Nações Unidas, Organização dos Estados Americanos (OEA), Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) entre outras.

O país e a OIT

A República do Chile é membro da Organização desde sua criação, em 1919. O país já ratificou 62 convenções, onde 51 delas estão em vigor, incluindo as 8 convenções principais. Em 2008 o governo do Chile, por meio do Ministério do Trabalho e Previdência Social, o sindicato dos trabalhadores, juntamente com a Confederação da Produção e do Comércio, concordaram em levar adiante, junto com a OIT o Programa Nacional de Trabalho Decente. Esse Programa busca erradicar o trabalho infantil, a discriminação de gênero nas políticas de emprego, promover o emprego juvenil, segurança e saúde no trabalho e na educação.

Relação com o trabalho análogo à escravidão e a indústria têxtil

Existem, nos dias atuais, segundo o Índice Global de Escravidão, cerca de 36 mil pessoas em condições análogas a escravidão no país. Muitos imigrantes trabalham em galpões escondidos recebendo quase nenhum pagamento, pois foram atraídos por falsas ofertas de empregos. Segundo a EuroMonitor Internacional, o Chile lidera o consumo de roupas na América Latina. Por pessoa, no país, são compradas mais de 37 peças de vestuário por ano, superando muito o Brasil (11 peças) e o México (10 peças). Esse consumo exacerbado abre espaço e financia, de certa forma, a escravidão moderna. O varejo na cidade é considerado muito atrativo por possuir diversas multinacionais que ainda não se instalaram na América Latina, como a rede de lojas H&M. No país, além do trabalho análogo à escravidão, há uma silenciosa ameaça ambiental na indústria da moda. A importação de vestuário e calçados aumentou 650% no país, entre os anos de 2003 e 2018. Esse fato é alarmante porque, uma vez que houve uma diminuição significativa do número de marcas locais, o consumo não diminuiu, pelo contrário. Segundo o Fashion Revolution do Chile, as marcas que restaram começaram a importar produtos mais baratos da Ásia, porém com qualidade inferior aos que eram fabricados no país 15 anos atrás e também dificultando a inspeção da produção e a dificuldade de sabermos quem faz as roupas e em que condições.



REPÚBLICA DO CHILE

75°W

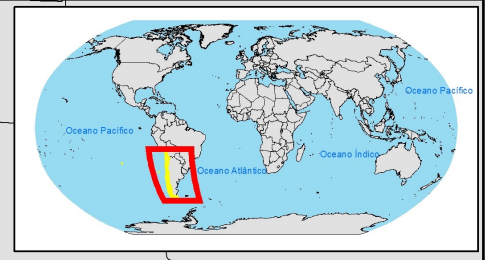
60°W

30°S

30°S

45°S

45°S



Peru

Bolívia

Paraguai

Brasil

Uruguai

Argentina

Iquique

Antofagasta

Cóquimbo

Valparaíso
Santiago

Concepción

Puerto Montt

- ★ Capital
- Cidades Importantes

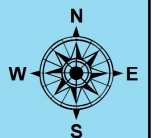


MINIONU

Elaboração: Laboratório de Cartografia,
Geografia - PUC Minas;
Data: Abril, 2019;
Projeção: Mercator (Word)
Fonte: ESRI Data & Maps

1:15.000.000

0 150 300 600 km



75°W

60°W